RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

A1 HG PREV XP

OUTUBRO 2026

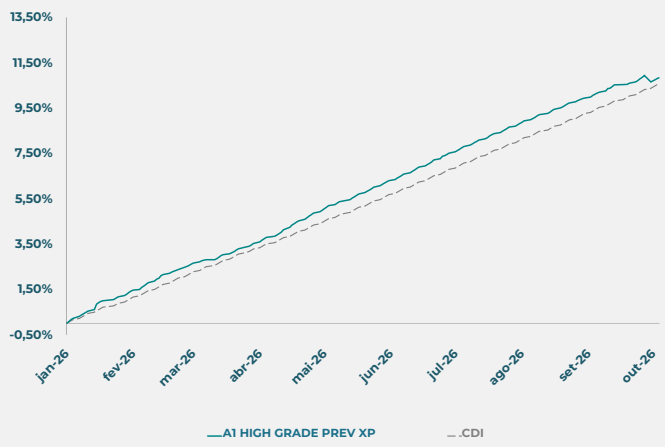
Sobre

O **A1 HIGH GRADE PREV XP** é um fundo que busca identificar oportunidades em ativos de crédito high grade (bancário, corporativo e FIDCs) – com o objetivo superar o CDI no longo prazo.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	**0,22%**	**1,25%**	**1,28%**	**1,00%**	**1,35%**	**1,16%**	**1,31%**	**1,09%**	**1,03%**	**0,67%**			**10,84%**	**10,84%**
CDI	0,17%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%			10,59%	10,59%
%CDI	134,01%	124,92%	105,16%	91,88%	125,78%	103,39%	107,47%	100,06%	95,33%	62,15%			102,35%	102,35%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	10,84%	10,84%
# de meses acima do CDI	7	7
Maior rentabilidade mensal	1,35%	1,35%
Menor rentabilidade mensal	0,22%	0,22%
Duration Carteira de Crédito		2,38
Spread Carteira de Crédito		0,99
Caixa do Fundo		42,60%
PL atual do Fundo		R$ 102.948.968,97
PL médio 12 meses		R$ 39.470.264,48
PL atual da Estratégia		R$ 2.437.220.652,71

1. Data base: 30/10/26

Cenário Atual - Mercado de Crédito

Em outubro, os spreads voltaram a abrir, interrompendo o movimento de fechamento observado de maio a agosto. Os spreads dos emissores AAA abriram 5 bps, os dos emissores AA abriram 19 bps, enquanto os dos emissores A abriram 10 bps. O diferencial de spread entre AAA e A manteve a tendência de alta. Entendemos que, do ponto de vista de preço, os spreads, principalmente em nomes cíclicos, tendem a continuar abrindo. Em outubro, a captação foi negativa, após vários meses consecutivos de entradas líquidas. O volume de resgates líquidos foi de R$ 8,7 bilhões. Acreditamos que esse cenário técnico deve continuar volátil nos próximos meses, principalmente em função do ambiente macroeconômico e das aberturas relevantes nas curvas de juros após as eleições.

Desde maio, temos buscado reduzir o risco do portfólio. Reduzimos posições em vários nomes AA e A, além de alguns AAA. Diante do resultado das eleições e da abertura na curva de juros, continuaremos reduzindo o risco do portfólio, uma vez que não enxergamos, no curto prazo, uma redução da Selic. Pelo contrário, acreditamos na possibilidade de elevação em relação aos níveis atuais.

Acreditamos que o Banco Central (BC) deve manter a Selic no nível atual até o final do ano, com potencial de elevação em 2027, o que trará mais pressão para empresas de pior qualidade de crédito e mais alavancadas. Não acreditamos em um cenário de grande estresse nas companhias em que reduzimos posições, mas entendemos que o cenário se tornou mais assimétrico. Além disso, os indicadores de endividamento das famílias, o número de recuperações judiciais (RJs) e a inadimplência das pequenas e médias empresas (PMEs) continuam piorando, o que nos leva a crer que os balanços de diversas empresas devem apresentar maior pressão. Nesse processo de mudança na composição do portfólio, aumentamos a concentração em nomes AAA, aceitando um pouco mais de duration em alguns ativos corporativos e, principalmente, bancários.

Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que têm apresentado elevada solidez operacional, boa bancabilidade, governança e liquidez, mas que sofrem com as elevadas despesas financeiras. Temos concentrado nossos esforços em separar o joio do trigo entre esses emissores, buscando aproveitar o carrego elevado e o potencial de fechamento dos spreads no médio prazo.

Acreditamos que o mercado de crédito passará por novos momentos de volatilidade ao longo dos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carrego muito baixo dos fundos com patrimônio elevado. Vimos diversos papéis passando a negociar entre 30% e 70% do valor de face nos últimos meses, em setores como saúde, varejo, logística e agronegócio, e acreditamos que novos casos de estresse podem surgir nos próximos meses. Nesse sentido, é necessário agir com prudência, considerando o ambiente macroeconômico. Em outubro, observamos aberturas relevantes de spreads, superiores a 100 bps, em alguns papéis, como Hapvida, Livetech e Armac. Não temos exposição a esses papéis.

O fundo foi impactado pela abertura da curva de juros, pois possuía cerca de 4% do portfólio alocado em ativos de crédito prefixados antes das eleições, posição que zeramos após o segundo turno.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses: aproveitar momentos de volatilidade elevada para realizar alocações, preservando o perfil defensivo do portfólio.

Comentário Mensal

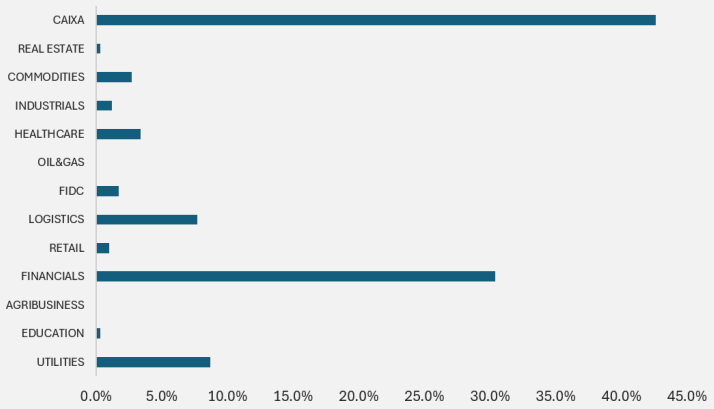
Posicionamento

Na estratégia de carrego, onde operamos nomes defensivos, menos cíclicos e por prazo mais longo, reduzimos a duration para 2,4 anos (target 2 - 2,5) e maior concentração em nomes AAA. A maior concentração setorial da carteira permanece em emissores financeiros e utilities (>70% da carteira). Fechamos o mês com uma posição de caixa ainda elevada, de 42,6% (target 40% - 50%). Continuamos aguardando momento mais oportuno para reduzirmos o nosso caixa.

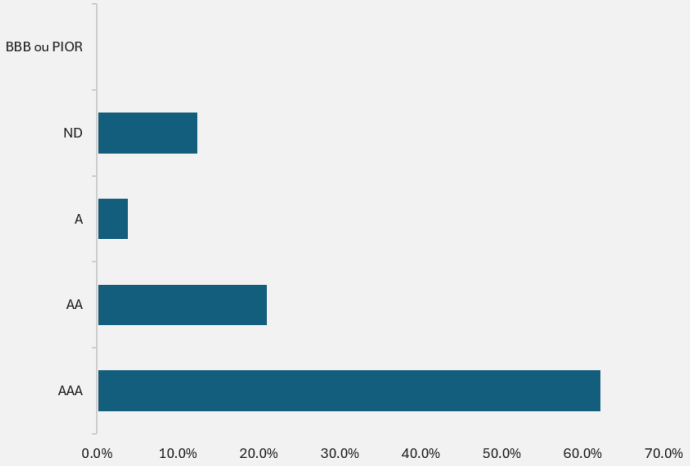
Trading

Desde o início do fundo (jan/26 a out/26), observamos um aumento da volatilidade no mercado de crédito e um ambiente macro mais desafiador. Nesse sentido, entre 60% e 70% da nossa geração de alfa veio da estratégia de trading, ou seja, operações de curto prazo, nas quais mantivemos posições por no máximo um mês, em emissões com oportunidades de fechamento rápido de spread. Nossa carteira de trading abrange vários setores, e monitoramos, no dia a dia, mais de 1.000 emissões. Gostamos bastante dessa estratégia, pois costuma funcionar bem em períodos de maior volatilidade do mercado como um todo, como verificado em dez/24 e em abril e maio/26.

Fundo por Setor - Outubro de 2026



Fundo por Rating[1] - Outubro de 2026



[1] Rating Externo.

Informações Gerais

Início do Fundo
27/01/2026

Público alvo
Investidor Profissional

Classificação ANBIMA
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Código ANBIMA
C0001349163

CNPJ
63.573.988/0001-06

ISIN
BR0QACCTF007

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações

Inicial: R$ 1.000,00
Adicional: R$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0, fechamento

Data de pagamento do resgate
2º (segundo) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+2)

Taxa de administração
0,75% a.a.

Taxa de performance
Não há

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.
CNPJ: 62.418.140/0001-31
Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400
10º andar
São Paulo – SP – Brasil

www.itau.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.
CNPJ: 60.701.190/0001-04
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04344-902

www.itau.com.br

Autorregulação ANBIMA
ADESÃO PROVISÓRIA
Gestão de Recursos

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.